



## PROJETO DE LEI Nº 15027/2025

*(Mariana Cergoli Janeiro)*

Declara o Bloco Afro Kekerê – o Bloco da Paz – como Patrimônio Cultural Imaterial do Município de Jundiaí.

**Art. 1º.** É declarado o Bloco Afro Kekerê como Patrimônio Cultural Imaterial do Município de Jundiaí.

**Parágrafo único.** Fica autorizado o órgão responsável pela Política Municipal do Patrimônio Cultural Imaterial do Município a promover ações de preservação, valorização e difusão das atividades realizadas pelo Bloco Afro Kekerê.

**Art. 2º.** O Poder Executivo, por meio do órgão competente, fica autorizado a realizar campanhas educativas e de conscientização sobre a importância histórica e cultural do Bloco Afro Kekerê de Jundiaí, envolvendo a sociedade civil, em especial representantes do bloco e da Cultura Afro de Jundiaí.

**Art. 3º.** Esta lei entra em vigor na data de sua publicação

### **Justificativa**

O Bloco Afro Kekerê nasceu de um sonho de três amigos: Vanderlei Victorino – B A (Bailarino e Coreógrafo), Tom Nando - Antônio Fernando Nicioli – (Músico e Cantor) e Luiz Antônio Bernardes, com a intenção de levar a arte e cultura carnavalesca para as ruas, avenidas e praças da cidade, de uma forma leve e irreverente, sem cordas e sem a obrigatoriedade de inscrições, participações em ensaios e coreografias marcadas. Assim, o Bloco Afro Kekerê foi oficialmente criado no dia 26 de fevereiro de 2015 e, no mesmo dia, Tom Nando escreve a letra e a música do Hino Kekerê.

O Bloco Afro Kekerê, o Bloco Afro da Paz - assim chamado pelo querido Picoco Bárbaro, advogado, jornalista, colunista social e apresentador de TV - tem como objetivo maior difundir ritmos afro-brasileiros e fazer o resgate e a preservação da Cultura Afro-brasileira como um todo, através de oficinas, ensaios, ações sociais e desfiles de rua durante o carnaval.





O nome Kekerê significa "pequeno" em iorubá e é usado em contextos religiosos afro-brasileiros para se referir a cargos de liderança. A palavra é frequentemente encontrada em expressões como "Ìyá-Kekere" ou "Bábá-Kekere", que designam a "Mãe Pequena" ou o "Pai Pequeno", o segundo em comando em um terreiro de Candomblé. Usado para descrever algo pequeno, como em "tudo que é pequeno pode e deve crescer". Em tradução livre: Kekerê, criança pequena, menino pequeno, menina pequena, Kekerê de origem iorubá, significa “pequena”; assim, Kekerê pode ser entendido como “pequena criança”.

A importância de desfilar com o Bloco Afro Kekerê, numa cidade do interior paulista, se dá pelo relevante interesse geral da população em manter contato com as origens rítmicas e culturais que são a base da História e da Música Popular Brasileira; concretizando, assim, o desejo de ter um grupo que mescla ritmos da África, do Brasil e do mundo, interligados pela musicultura multirracial.

Neste sentido, fez-se necessária a criação de eventos que levem ao conhecimento da população as origens das Músicas de Capoeira, do Samba, das diversas manifestações culturais afro-brasileiras como o Afoxé, o Ijexá, o Samba Reggae, o Samba de Roda e o Samba Duro. Estes são ritmos presentes nas obras de grandes autores e intérpretes da MPB como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico César, Clara Nunes, Maria Betânia, entre outros artistas que emprestam suas experiências para compor o repertório do Bloco Afro Kekerê.

Com este propósito cultural, o Bloco Afro Kekerê fomenta a integração dos foliões com informação, formação, diversão e democratização da arte e da cultura afro-brasileira. O Bloco realiza cursos, oficinas rodas de conversas, ensaios abertos, almoços, shows e apresentações, oportunizando a toda sociedade formas de interagir cada vez mais com o Kekerê, durante todo o ano e não apenas no período do carnaval.

É importante ressaltar que nem todo bloco de carnaval tem a obrigatoriedade de ser batizado por outro bloco, ou por uma escola de samba. Porém, o Bloco Afro KeKerê já nasceu com os objetivos bem definidos no mundo do Samba e do Carnaval e para que ele possa crescer no rumo certo (“... Kekerê, o Bloco que já nasce grande” - Picoco Bárbaro), no dia 08 de novembro de 2015, o Kekerê foi oficialmente batizado pela Madrinha da GRES União da Vila Rio Branco, a qual assumiu o compromisso e a responsabilidade junto com o Bloco Kekerê, com o juramento e o compromisso com o Samba e a Cultura do Carnaval.





Em 2016 foi a primeira vez que o Bloco Afro Kekerê desfilou. As ruas apertadas, mas acolhedoras e aconchegantes, da Vila Rio Branco, ficaram pequenas para as mais de cinco mil pessoas que foram seguir o trio e conhecer o novo bloco. A Vila Rio Branco, considerada como o berço do Samba em Jundiaí, acolheu, assim, a Arte e Cultura afro-brasileira.

Em 2017 a alegria tomou conta mais uma vez das ruas do bairro Vila Rio Branco levando mais de 10 mil pessoas, segundo a Polícia Militar e os Agentes de Trânsito de Jundiaí. Em razão do carinho e reconhecimento do imenso público, os integrantes do bloco Kekerê entenderam que realizar futuros eventos dentro do Bairro seria inviável.

Foi assim que, a partir de 2018, até os dias de hoje, o Bloco Afro Kekerê desfila na Avenida União dos Ferroviários, oferecendo maior conforto e segurança para seus foliões que seguem o trio sempre uma semana antes da data oficial do Carnaval.

No ano de 2020, o bloco fez um lindo desfile com cerca de 45 mil pessoas, segundo dados da Guarda Municipal e do Trânsito de Jundiaí. Infelizmente, logo após o carnaval, o mundo entra na Pandemia da Covid 19; obrigando pessoas a se protegerem, mantendo o mínimo contato possível.

Mas, mesmo nesse triste período de perdas, dores e incertezas, o bloco kekerê não ficou parado. Nas redes sociais, o diretor artístico e cultural do Bloco, Vanderlei Victorino - BA, criou o “KEKERÊ APRESENTA”, com apresentações semanais de artistas mostrando suas artes. Nessas apresentações, BA também divulgava o QR Code dos artistas para ajudá-los financeiramente, nessa época difícil.

No ano de 2021, o Bloco decidiu celebrar o seu aniversário em uma live, de forma bem organizada e protegida, em estúdio, com a participação apenas da equipe técnica e dos membros do Bloco, para que todas as pessoas, ainda que remotamente, pudessem aproveitar um pouco do carnaval.

Já em 2022, com um pouco mais de liberdade, o Bloco decidiu realizar um carnaval de dois dias, em um espaço fechado e controlado, onde cabiam apenas 80 pessoas, desde que apresentassem comprovante de vacinação da Covid19. Todos os foliões se divertiram com tranquilidade e segurança sanitária.

No dia 26 de fevereiro de 2025, o Bloco Afro Kekerê celebrou 10 anos de vida, com muitas bençãos, axé e dança, celebrando a vida, a paz e o amor fraternal.





O Bloco Afro Kekerê não faz simplesmente um desfile de carnaval, mas realiza um grande evento de arte e educação cultural, de história e respeito ao próximo. O ritual inter-religioso, que abre o desfile do Bloco, é uma verdadeira aula de respeito e congregação das religiões. Orações Cristãs são realizadas e, logo em seguida, o rito do Candomblé se inicia; ambas abençoando a todos os presentes.

No link a seguir, podemos encontrar a história desse importante Bloco, em fotos, vídeos, matérias e eventos, ao longo de seus 10 anos de existência: <https://kekere.com.br/>.

Ante o exposto, conto com o apoio dos nobres pares para a aprovação deste importante projeto de valorização da cultura jundiaense.

**MARIANA JANEIRO**

